

Sarney: Saberei ceder, mas também intransigir

• 1º FEV 1979

CORREIO BRAZILIENSE

O senador José Sarney foi eleito ontem, com 49 votos dos 53 presentes, presidente nacional da Arena, em reunião do diretório nacional, que contou com a participação de governadores eleitos e ministros do futuro Governo, entre eles, Mário Andreazza e Delfim Netto. Na mesma oportunidade, foram preenchidas a 3ª vice-presidência e a 2ª secretaria, com os deputados Paulino Cícero (MG) e Antônio Morimoto (SP), tendo sido indicados como vagais, o senador Lourival Baptista e o deputado Gerson Camata.

A reunião do diretório nacional teve início às 16:40h sob a presidência do senador Jarbas Passarinho e diante de um auditório lotado de políticos, entre eles os presidentes do Senado e da Câmara. Os ministros Golbery do Couto e Silva, Nascimento e Silva, Arnaldo Prieto e Armando Falcão, membros do colegiado, compareceram e votaram nos dois escrutínios, o primeiro para a admissão do senador maranhense como membro do diretório e o segundo, elegendo-o presidente da agremiação política.

PROCEDIMENTO

O senador Jarbas Passarinho, abrindo a reunião do diretório, determinou ao secretário-geral, deputado Nelson Marchezan, que fizesse a leitura do edital convocando o órgão para o preenchimento de uma vaga, decorrente das renúncias efetivadas por vários de seus integrantes. Depois da leitura, em tom ameno, o presidente em exercício disse que "não via nada de mais em dizer aos presentes que, apesar do preenchimento da vaga no diretório ter procedimento legal através de voto secreto, o nome apresentado seria o do senador José Sarney que, por todos os títulos, merecia a posição".

O deputado Nelson Marchezan deu a explicação que a indicação de José Sarney também tinha como objetivo, atender um requisito da legislação, a qual determinava sempre quanto possível, a presença de representantes de todas as unidades da federação no diretório. E como o Maranhão não tinha nenhum representante, porque o único que fazia parte, o ex-senador Vitorino Freire, falecera, a escolha recaía para o parlamentar, também escolhido pelo presidente eleito, como dirigente do partido.

Na primeira votação - a que admitiu José Sarney como membro do diretório - compareceram 48 membros, dos 70, sendo o primeiro a votar o senador José de Magalhães Pinto. Nesta escolha, o senador maranhense teve 45 votos, porque dois deles foram destinados ao deputado Herbert Levy e um foi em branco.

Quando se processava a votação, o senador Jarbas Passarinho alhou para a sala e indagou: "Cadê o Sarney?" Na realidade, o novo presidente chegou depois que havia sido integrado como membro do diretório e participou inclusive, no escrutínio que o elegeu como presidente. Neste votaram 53 membros, tendo o senador Daniel Krieger obtido um voto, três foram em branco e o vitorioso com 49 sufrágios. Os demais indicados tiveram 50 votos.

DISCURSO DE SARNEY

"A minha missão exige conciliação, coragem para ceder, mas também intransigência no momento certo" - disse ontem o novo presidente nacional da Arena, no discurso de improviso, de 23 minutos, após receber a direção do partido do governo do senador Jarbas Passarinho.

Enfatizou o senador José Sarney que "assumo a presidência da Arena com a convicção de que é uma grave e difícil tarefa, como acabou de dizer o senador Passarinho e por isso mesmo, duros caminhos me esperam, embora seja esta uma tarefa grave e sedutora para um político que, como eu, dedicou - se a vida inteira à política".

Agradecendo ao diretório nacional que o escolheu e ao presidente eleito João Baptista Figueiredo que o indicou para o posto, o senador maranhense ressaltou que "aos correligionários assumo o compromisso de exaurir todas as minhas potencialidades de trabalho para cumprir essa tarefa tão importante nesse momento de transição e fazer cumprir a meta do Presidente Figueiredo de fazer deste país uma democracia".

E lembrando o episódio de Joaquim Silvério dos Reis com Tiradentes, quando este, já sabendo da conspiração declarou "aqui estou para trabalhar para todos", o presidente eleito da Arena mostrou que "esta será, basicamente, a minha linha de conduta, porque a sociedade exige que se trabalhe mais para ela e também para todos".

Sarney destacou que "recebo o partido num momento de perplexidade da vida brasileira", elogiou o trabalho de seu antecessor, Francelino

Pereira, que deixou o partido numa situação de superioridade eleitoral, com vitórias nos últimos pleitos, e salientou que "recebo um partido vitorioso que será julgado pela História, pois deu respaldo ao Presidente Geisel na sua determinação de superar a exceção, aprovando as reformas que deram suporte para o restabelecimento do estado de direito".

Fazendo elogios ao senador Petrônio Portella, a quem denominou de "tecedor paciente das reformas", o senador José Sarney disse que "a nossa ação tem que ser traçada pelas diretrizes comuns do governo e da Arena, de tal forma que a política do governo e da Arena se integrem numa só. Essa integração é a missão que me foi entregue como presidente do partido".

Explicou em seu pronunciamento que democracia tem que ser o pacto de direito e deveres. Os deveres têm que estar presentes norteando conduta e ação". E assinalou: "A democracia neste país é uma planta tenra, mas as mãos que vão regar a democracia não devem ter ódio, mas sim amor e grandeza perante o futuro".

O senador José Sarney afirmou que "se fomos capazes de sustentar as reformas num período de exceção, porque não agora, num período de abertura, não nos transformamos no sustentáculo do jogo democrático?".

E disse que a Arena será transformada num partido de centro, porque "partido de centro é o partido de equilíbrio, com vocação social, econômica e política, para que o país possa enfrentar a luta contra os que querem a destruição democrática. Já que temos a certeza de que vamos para uma democracia plena, a Arena deve ser esse partido. E, desta forma, é que nesse momento devemos chamar os patriotas, onde quer que eles se encontrem".

KRIEGER

José Sarney termina prestando homenagem ao senador Daniel Krieger, "gaúcho que monta seu cavalo para voltar para casa, mas não deixa sua casa: foi o primeiro presidente da Arena".

Todos batem palmas, e Daniel Krieger agradece, de pé.

E por fim o novo presidente da Arena diz que procurará desempenhar-se com paixão, amor, e também, que o relevem, com um pouco de poesia.

NASCIMENTO E SILVA

"Quero crer que, quando o senador Sarney falou em partido de centro, quis referir-se a um partido do equilíbrio das situações, das soluções que representem a média de opiniões" - afirmou o Ministro Nascimento e Silva, ao término da reunião da comissão executiva da Arena.

"Acredito que os problemas sociais também importam bastante ao senador Sarney, porque logo adiante ele falou que no partido de centro não estaria uma posição que fosse contra os oprimidos, contra os que dispõem de poucos recursos" - acrescentou o Ministro.

GOLBERY

Ao deixar o Congresso, após a posse do senador José Sarney na presidência da Arena, o ministro Golbery do Couto e Silva, Chefe do Gabinete Civil do Palácio do Planalto tentou esquivar-se da imprensa, invocando uma necessidade urgente de conversar com o futuro governador do Paraná, Ney Braga. Assim mesmo, assediado pelos repórteres, respondeu a uma indagação:

- Ministro como o senhor acha que a Arena se tornará governo?

- Ela já é Governo, respondeu Golbery.

- Mas o senador Sarney disse que ela deverá ser governo e o governo deverá ser a Arena? Como explica essa colocação?

- O que ele quis dizer é que a Arena deve se tornar mais governo. Ganhar maior destaque dentro do governo. Ter mais amplitude.

- O que o senhor chama de amplitude?

Ah, isso os senhores devem procurar num dicionário...

Em seguida, os jornalistas tentaram uma última indagação, quando o Chefe do Gabinete Civil já se instalava em seu automóvel, acompanhado do ex-Ministro da Educação.

- Como o Senhor vê a posição do MDB de não participar da Mesa do Senado? O Senhor teria alguma palavra sobre o assunto? Algum conselho à Oposição?

Com o veículo quase andando, Golbery indagou:

- Que conselho?